

ATA DA 5ª ASSEMBLÉIA DO BIÊNIO 2019/2020 DO CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA.

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às dezesseis horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a 5ª Assembleia Geral Ordinária do biênio 2019/2020 do Conselho Municipal para Proteção à Vida Animal – COMVIDA, na PRODESAN à Praça dos Expedicionários nº 10, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 4ª Assembleia Ordinária; 2 - Campanha de vacinação da Leishmaniose em Santos – apresentação: Secretaria de Saúde - Seção de Vigilância e Controle de Zoonose; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Conselheiros presentes, os (as) Srs. (as): Andréa Vieira Setúbal – SEMAM, Luciane São Marcos – SEDUC, Greicilene Regina Pero – SEDURB, Cristiano Silva Souza e Laerte Carvalho Gonçalves de Souza – SMS, Marília Asevedo Moreira – DVA, Denise Rosas Augusto – DVA, Nadir Pereira Christo Coscia – DVA, João Alberto Paschoa dos Santos – Conselho de Biologia. Justificadas: SEFIN, UNISANTOS, UNIP, Conselho de Veterinária. Ausentes: SEDS, SESEG, SETUR, Rita Caraméz, Maria Regina C. Mobrizi, Bruno Matsumoto Ruiz, Erika Conzo Rios, José Roberto Castro Santos - ONG DV, André Luiz R.P. Alves – Drogavet – Empresas, Anna Carolina Sposito Cortez (UNIP – Discente), Ednaldo Ferreira da S. Fº (UNISANTOS – discente), Cap. Wilson Vaccaro Moraes (Bombeiros), Ricardo Bussotti Nogueira (Polícia Ambiental). Convidados: Éder Santana (DEPAVI/SEMAM), Sarah Fracconi Borges (Sevicoz-SMS). A Presidente, Sra. Andréa (SEMAM), cumprimentou os presentes e iniciou a reunião às 16h30, em segunda chamada. Em seguida, passou ao **item 1** e perguntou se os conselheiros concordavam com a redação da **Ata**, todos a consideraram **aprovada**. No **item 2**, a Presidente convidou o Dr. Laerte/SMS a realizar a apresentação sobre leishmaniose visceral, basicamente canina, em Santos, ele agradeceu e iniciou com apoio de powerpoint, disse que o 1º caso ocorreu em 2015, não é considerada receptiva, pois não encontraram o inseto, mas é vulnerável por ser portuária, entre outras características. O número vem crescendo, atualmente são 63 confirmados, 37 vieram a óbito, alguns eutanasiados, e há 26 infectados vivos no município. É uma doença de difícil diagnóstico, os sintomas aparecem quando já estão em estado grave. Efetuam o teste rápido, a sorologia - investigação nos animais no entorno dos casos positivos - e coleta com punção de linfonodo, após os 3 exames é considerado positivo. Todos, de clínicas particulares e da Codevida, passam pela Seção de Zoonoses, que envia para o Instituto Adolfo Lutz e monitora os casos. Na atual campanha, estão convocando para vacinação, em 3 doses, cujos intervalos não podem passar do prazo determinado, ou o tratamento precisa ser reiniciado. Mostrou gráfico com os casos por bairros e o que mais apresenta é o Morro do São Bento. Sra. Greicilene perguntou se encontraram o inseto transmissor, se pode estar sendo transmitido por outro inseto ou se são casos importados. Dr. Laerte respondeu que não encontraram o inseto e a SUCEM está pesquisando outros insetos e se há mudança de

fase para a que infecta humanos. Possuem relatórios com o histórico de todos os animais, os 3 primeiros foram em 2015, no morro próximo à Terracom e em um sítio, não importados, animais da região. Implantaram ações, como o tratamento dos animais com sorologia positiva na CODEVIDA; encoleiramento de animais investigados com sorologia negativa, com compra de 1500 coleiras e vacinas com verba parlamentar, ações que detêm o avanço da doença. Também, pesquisa de vetor - pela SUCEM - que se prolifera em matéria orgânica. Sra. Denise/DVA perguntou se o animal pode ser encaminhado para clínica particular e ele disse que sim, sendo monitorado pela Zoonoses para não perder nenhuma das 3 doses. Também perguntou se há penalidade, ele respondeu que existem para quem coloca a saúde pública em risco, mas precisam estudá-las. Mostrou os casos humanos no estado de São Paulo, inclusive no Guarujá, detectados 599 entre 2014 e 2018, com 49 óbitos. A grande dificuldade é o pouco interesse dos tutores dos cães que interrompem o ciclo de 3 doses, apesar de serem notificados e receberem telefonemas. Sra. Greici sugeriu ir até o entorno onde os animais precisam ser vacinados, como fizeram com o sarampo e Sra. Andréa para vacinação na área de influência. Dr. Laerte respondeu que seria dispendioso e precisam manter o controle com os exames. Precisam incentivar os tutores, pois além de proteger os animais, diminui a possibilidade de transmissão aos humanos. A prefeitura está oferecendo gratuitamente, o custo com o tratamento seria de cerca de R\$ 1.000,00. Sra. Marília/DVA sugeriu campanha nas periferias, locais com mais focos. Ele disse que também precisam chipar para controlar. Sr. Cristiano/SMS relatou que há tutores que se recusam e outros que não são encontrados. Dr. Laerte disse que estão mudando a estratégia, indo aos locais e vacinarão os 200 que vivem na CODEVIDA, sendo que o monitoramento ocorre a cada 4 meses e o acompanhamento é por toda a vida. Em seguida, levantou outro assunto, solicitando opiniões para determinarem espaço para animais na areia da praia, com reunião marcada com o Secretário Adjunto responsável para essa semana. Se o animal é saudável, não transmite doença, mas como controlar o acesso, o assunto pode causar conflitos entre os tutores, se abrir a toda a população. Sra. Marília lembrou que a maioria tem em mente que é proibido e é preciso educar as pessoas. Dr. Laerte concordou e relatou que o número de contaminações é maior nos bairros do Embaré e Boqueirão porque não recolhem as fezes de seus animais. Outro problema que surgiu foi a atração de ratos do jardim para a areia pelos resíduos recicláveis jogados nos Ecopeixes, que deveriam ser limpos e recolhidos todos os dias. Sra. Andréa perguntou em que o COMVIDA poderia ajudar, ele respondeu que na divulgação da vacinação, Sra. Marília sugeriu enfatizar que o tutor está ganhando com essa atitude. Sr. Cristiano disse que falta estudo científico e lei específica. Dr. Laerte concordou que leis ajudam, mas precisam de mecanismos para fiscalizá-las. Sugeriram espaço delimitado, com guarda municipal capacitado para fiscalizar carteira de vacinação, RGA, inclusive de turistas, também nas praças de cães. Pensam em 2 locais, Ponta da Praia e próximo ao emissário, com o que

nem todos concordaram. Quanto aos Comunicados da Secretaria, foi enviada a relação de requerimentos da Câmara por e-mail, entre eles verba para ampliação da CODEVIDA. Em Assuntos Gerais, Sra. Andréa lembrou que foi criado grupo no WhatsApp, nele enviará as regras sobre as Comissões Técnicas para que cada um se manifeste em qual prefere participar. Sra. Marília comunicou a participação do vereador Benedito Furtado na assembleia estadual dia 13 de junho, quando apresentará projeto de lei sobre a proibição da venda de animais em petshops, sairão às 9h e há vagas para quem quiser acompanhá-los representando o COMVIDA. Santos não possui canil nem gatil e os pets da cidade aderiram, não vendendo, projeto que já está em âmbito federal. Sra. Andréa explicou que o de Santos altera o código de posturas, não renovando o alvará de quem comercializa. Em seguida, Prof. João Alberto/Conselho de Biologia destacou que desde a primeira reunião tem interesse em participar do projeto MERA, quando iniciaram comunicação de como realizar reuniões com professores da UNISANTA e das universidades que participam do COMVIDA para, então, informarem os alunos, e que alguns desenvolvem estudos sobre a causa. Sra. Marília sugeriu que Sra. Andréa, que coordena o MERA, se reúna com as universidades e quem mais se disponibilizar. Não havendo mais nada a ser tratado, a Sra. Presidente encerrou a Assembleia, agradecendo a presença de todos, para a lavratura da presente Ata, que vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pela Presidente Sra. Andréa Vieira Setúbal.

ANDREA VIEIRA SETUBAL